



AUTOLIDERANÇA EVOLUTIVA NA ÁFRICA

Fabio de Oliveira Marques da Cunha e Simone Zolet

INTRODUÇÃO

Neste relato, os autores comentam experiências pessoais marcantes com relação à autoliderança evolutiva, vivenciadas durante viagem de 21 dias na África do Sul, em Joanesburgo e arredores, realizada entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015.

CONTEXTO LOCAL

Tanto na parte moderna de Joanesburgo quanto em Soweto, uma de suas áreas satélites mais carentes, víamos pessoas caminhando de modo altivo. Sua postura física parecia revelar uma conduta mais firme e de responsabilidade perante a própria vida.



Fabio Marques com artista de rua em Soweto.



HUB coworking.

Tal fato nos chamou atenção em contraponto à cultura latina predominante onde, não raro, as pessoas se curvam diante das primeiras dificuldades e assumem postura de vitimização e negativismo, esperando que alguém interceda por elas. Obviamente tal postura não se restringe à cultura latina. Certamente existem pessoas em todos os continentes com maior ou menor autoliderança. Observamos, entretanto, uma diferença atitudinal na África do Sul em relação ao que comumente se vê na América Latina diante de contextos muito parecidos ou até mesmo mais difíceis para os africanos.

O regime de segregação racial terminou oficialmente em 1994. Havia na cidade, como um todo, um clima de pós-conflito recente, semelhante ao presente em famílias que passaram por desavenças e depois se “reconciliaram”. Apesar do histórico de repressão cultural recente, observamos, ao transitar pela cidade, as pessoas expressarem sua cultura de modo autêntico e integral. Sem escondimentos. Seja nas vestes, nas posturas e demais expressões.

Joanesburgo não reflete toda a realidade africana, formada em sua totalidade por mais de 50 países, porém é possível encontrar naquele local o início de uma convivialidade mais sadia e, quem sabe, de um futuro cosmopolita promissor.

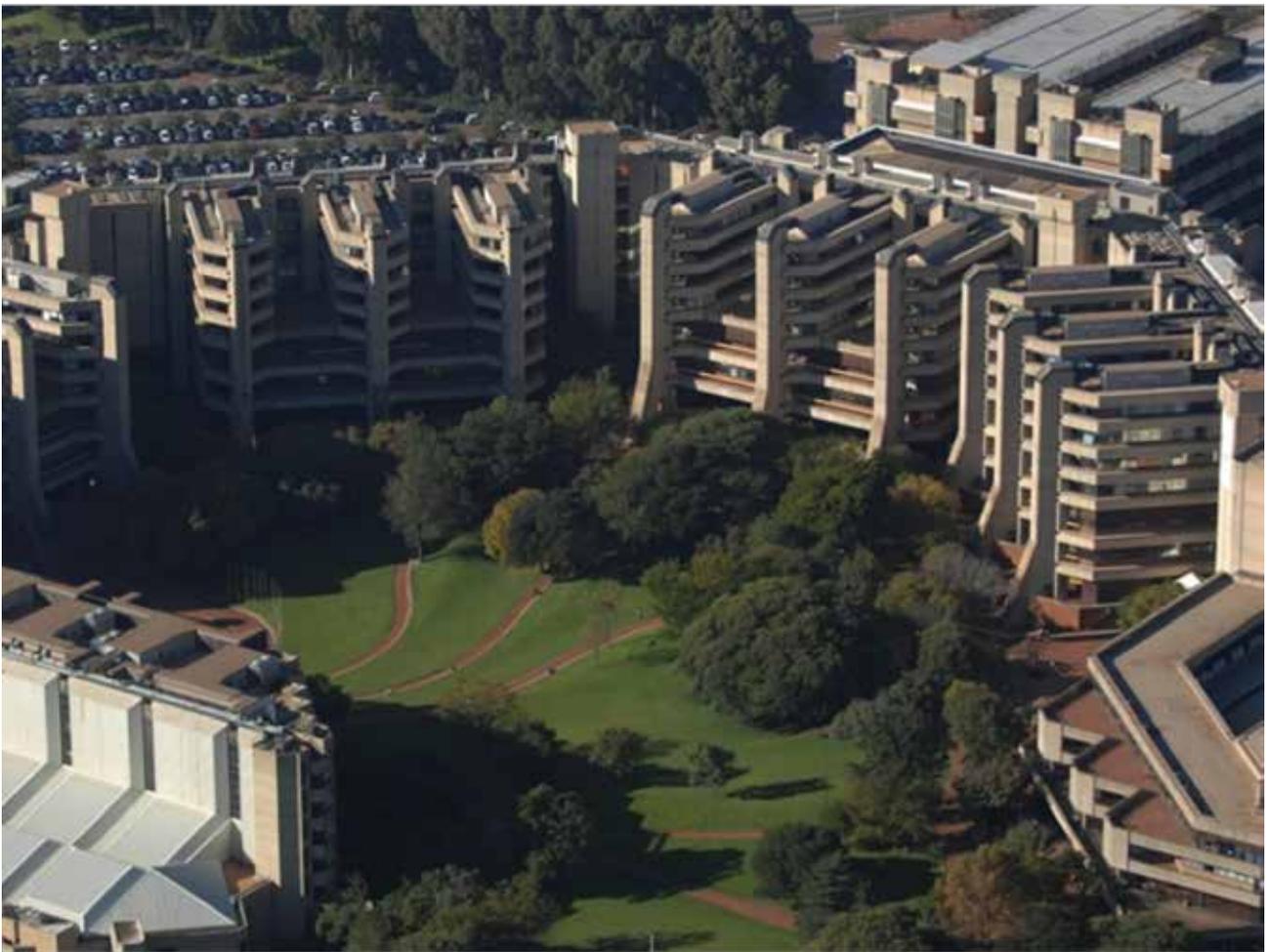
AUTOLIDERANÇA EVOLUTIVA EM VIAGEM

Como relatamos no artigo *Tenepes na África: Lições deixadas pelos Africanos*, em nossa experiência na África do Sul em 2015, o contexto extrafísico multidimensional parecia se fazer mais ostensivo, principalmente quando comparado ao nosso país de origem, o Brasil. Talvez isso tenha ocorrido em função da longa existência de ocupação do continente, das bioenergias mais ostensivas da natureza da região, de nossa conexão com o local e da atuação da equipe extrafísica de amparadores durante a itinerância.

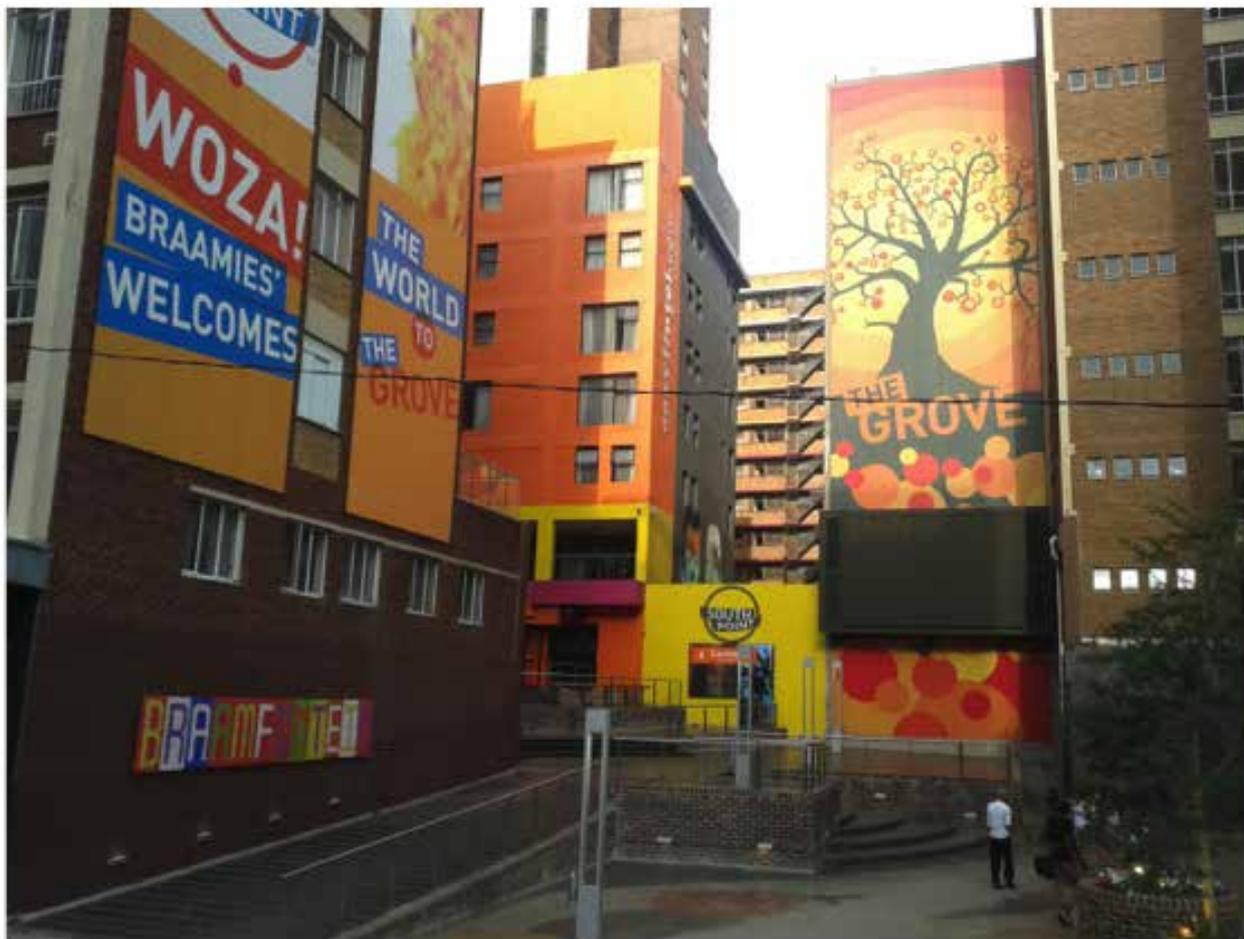
A força do pensamento era marcante. Naquele contexto, ficava evidente: *pensar é agir*. Tornava-se premente a necessidade de maior autocentramento. Semelhante a um ambiente extrafísico, o cenário poderia mudar de repente, demandando a necessidade da atenção focada e ininterrupta. Valeu o lema do escoteiro: esteja “sempre alerta”. A interação com uma única pessoa poderia desencadear uma série de circunstâncias, fenômenos e assistências extrafísicas, percebidos como sincronicidades, geralmente atreladas ao nosso tema de pesquisa: notícias correntes sobre empreendedorismo social nos jornais e revistas que caíam em nossa mão, matérias na televisão local, além de situações inusitadas no passeio pela cidade.

Diante de todas estas ocorrências simultâneas e ininterruptas, com mudanças do cenário extrafísico a cada instante, mesclagem de culturas e necessidades assistenciais, como manter a lucidez, a retidão dos pensamentos e a autossustentabilidade para atuar de modo mais efetivo?

Vimos que neste contexto é imprescindível ter o mínimo de autoliderança evolutiva a fim de manter-se no megafoco interassistencial. Sem desvios de rota e sem colocar-se em situações de risco desnecessários.



Universidade de Joanesburgo



Braamfontein.

A capacidade de liderar a si mesmo alinhada aos valores evolutivos pessoais, apesar das circunstâncias multidimensionais adversas, buscando sempre o melhor para todos e a conexão com os amparadores extrafísicos do trabalho interassistencial, denota razoável grau de autoliderança evolutiva. Percebemos ser imprescindível a adoção de algumas posturas pessoais e medidas de segurança, tais como:

- Saber onde ir e para quê.
- Acompanhar as notícias locais, mesmo antes de viajar, e ficar atento à necessidade de correções de rota.
- Manter o estado vibracional profilático sobretudo após cada evocação ou interação energética.
- Alimentar-se bem.
- Ficar atento a todas as suas parapercepções, por menores que sejam.
- Não superestimar seus trafores, e não subestimar os seus trafores.
- Prestar atenção aos contextos, locais, ambientes e pessoas.

- Precaver-se antes de viajar tomando as medidas de saúde necessárias.
- Manter o bom-humor.
- Não julgar nada e ninguém.
- Não fazer tudo ao mesmo tempo. Procure não ter pressa, faça as coisas no tempo que for necessário. Não saia na rua sem um objetivo. Estabeleça uma meta para o dia e evite desvios, contudo, fique atento as parapercepções pois se for necessário, mude.
- Busque ficar atento as dicas extrafísicas sobre onde ir e o que fazer.
- Procure evitar excessos.
- Atente para respeitar os próprios limites.
- Não queira convencer ninguém de nada.
- Lembre-se de que você é o convidado e não o dono do local.
- Analise ao final do dia suas atitudes, pensamentos, sentimentos e padrão de energia, e faça um plano de melhoria para o dia seguinte.
- Não vá na *onda* dos outros, mesmo que sejam pessoas experientes e estejam viajando contigo.
- Procure manter posturas positivas frente ao diferente e ao novo.
- Procure não ficar olhando só o negativo do local ou das pessoas.
- Coloque-se à disposição dos amparadores.
- Procure desenvolver a empatia interassistencial 24 horas por dia.
- Tenha calma e paciência em tudo. Não se irrite com nada.
- Siga seu caminho pesquisístico. Anote, pesquise e analise os fatos.
- Procure bancar financeiramente sua própria viagem.
- Mesmo em grupo, mantenha-se coerente com seu megafoco.
- Seja transparente, evite omissões deficitárias. Caso perceba que alguém do grupo vai se colocar em situações de risco, alerte-a.
- Utilize o princípio da descrença: “Não acredite em nada. Experimente. Tenha suas experiências pessoais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As viagens internacionais podem ser experimentos pesquisísticos conscienciológicos e contribuir na autoanálise do nível de imperturbabilidade e autoliderança evolutiva. O propósito grupal (maxiproéxis) dos voluntários da Conscienciologia envolve a reurbanização planetária, ou seja, contribuir para a melhoria dos ambientes e das relações interpessoais e ecológicas, em prol do melhor para todas as formas de vida. Para que sejamos minipeças de fato nesse maximecanismo interassisten-

cial precisamos ampliar a visão de conjunto e contribuir com nosso melhor através da autoliderança evolutiva. Estar em dia com o que você já é capaz de bancar é estar em dia com sua programação de vida (proéxis).

***“Se você pensa que é muito pequeno para fazer a diferença,
é porque nunca passou a noite com um mosquito.”***

(provérbio africano)



Biblioteca Pública de Sandton.

FILMOGRAFIA SUGERIDA

1. **Invictus**. **Título Original:** *Invictus*. **País:** EUA. **Data:** 2009. **Duração:** 133 min. **Gênero:** Biografia; Drama & História. **Idioma:** Espanhol; Inglês; & Português. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Espanhol; Inglês; & Português. **Direção:** Clint Eastwood. **Elenco:** Morgan Freeman; Matt Damon; Tony Kgoroge. **Produção:** Lori McCreary; Robert Lorenz & Mace Neufeld. **Roteiro:** Anthony Peckham. **Fotografia:** Tom Stern. **Música:** Kyle Eastwood & Michael Stevens. **Edição:** Joel Cox. **Estúdio:** Dream Works SKG. **Distribuidora:** Warner Bros. Entertainment. **Sinopse:** Recentemente eleito presidente, Nelson Mandela (Morgan Freeman) tinha consciência que a África do Sul continuava sendo um país racista e economicamente dividido, em decorrência do apartheid. A proximidade da Copa do Mundo de Rúgbi, pela primeira vez realizada no país, fez com que Mandela resolvesse usar o esporte para unir a população. Para tanto chama para uma reunião Francois Pienaar (Matt Damon), capitão da equipe sul-africana, e o incentiva para que a seleção nacional seja campeã.

2. **Uma Boa Mentira**. **Título Original:** *The Good Lie*. **País:** EUA. **Data:** 2014. **Duração:** 110 min. **Gênero:** Drama. **Idioma:** Espanhol; Inglês; & Português. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Espanhol; Inglês; & Português. **Direção:** Philippe Farladou. **Elenco:** Reese Witherspoon; Arnold Oceng & Ger Duany. **Produção:** Ron Howard; Brian Grazer; Karen Kehela Sherwood; Molly Mickler Smith, Thad Luckinbill & Trent Luckinbill. **Roteiro:** Margaret Nagle. **Fotografia:** Ronald Plante. **Música:** Martin Leon. **Edição:** Richard Comeau. **Estúdio:** Alcon Entertainment. **Distribuidora:** Warner Bros. Entertainment & Summit Entertainment. **Sinopse:** Três homens sudaneses, Mamere (Arnold Oceng), Jeremiah (Ger Duany) e Paul (musician Emmanuel Jal), têm a oportunidade de sair do país e conseguir uma vida melhor nos Estados Unidos. Eles são acolhidos por uma assistente social, Carrie Davis (Reese Witherspoon), que pouco conhece sobre o duro passado de cada um. Ela é uma mulher solteira, bem resolvida e muito prática, o que parece estranhíssimo para eles. Aos poucos, tornam-se amigos e descobrem uma nova visão de mundo.

3. **Que Mundo é esse?: conheça o Maior Lixão de Eletrônicos do Mundo, em Gana**. **País:** Brasil. **Data:** 2016. **Duração:** 25 min. **Gênero:** Documentário. **Idioma:** Português. **Cor:** Colorido. **Direção:** Andre Fran & Michel Coeli. **Diretor Executivo:** Rodrigo Cebrian. **Produção:** Felipe Ufo. **Textos:** Andre Fran. **Fotografia e Câmera:** Michel Coeli & Rodrigo Cebrian. **Montagem:** Felipe Cesar Marins & Michel Coeli. **Trilha Original & Sound Design:** Fernando Aranha. **Arte e pós-produção:** Beguido. **Legendas:** Mariana Serra. **Co-produção:** Base#1 Filmes. **Sinopse:** Você já parou para pensar aonde vai parar todo lixo de eletrônicos que jogamos fora? A cada vez que trocamos os celulares por um modelo mais novo ou o computador por outro recém-lançado, o que acontece com o antigo, que será descartado?

Referências Bibliográficas

Cunha, Fabio de Oliveira Marques & **Zolet**, Simone. **Tenepes na África: Lições deixadas pelos Africanos**; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 20; N. 4; Edição Especial; XII Fórum da Tenepes. IX Encontro Internacional de Tenepessistas, de 16 a 18 de dezembro de 2016. *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2016; páginas 370 a 375.

Vieira, Waldo; **Liderança Pessoal**. *Enciclopédia da Conscienciologia*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 2146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; *Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICON)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013, páginas 27 a 31.

Fabio de Oliveira Marques da Cunha. Médico. Pós-graduado em Homeopatia e Especialista em Clínica Médica. Pesquisador independente membro do Colégio Invisível da Liderologia. Docente da Conscienciologia. Tenepessista. fabiomarquesmail@gmail.com

Simone Zolet. *Coach* e Empreendedora. Pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas, Dinâmica de Grupos e *Coaching*. Escritora. Pesquisadora independente membro do Colégio Invisível da Liderologia. Docente da Conscienciologia. Tenepessista. simonezolet@gmail.com